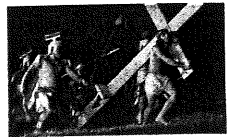


Ina...
10

Dia-a-dia

AJ17375 - 1



Coluna da fé.
Confira onde haverá apresentações da Paixão de Cristo em várias cidades do Estado. Há opções no interior e na Grande Vitória. **PÁG. 8**

Trânsito. Em Vila Velha, são 134 sinais, além de outros 16 sob responsabilidade da Rodosol

Ruas de Vitória possuem um semáforo a cada 1,8 km

GILDO LOYOLA - 12/3/2009

Na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, por exemplo, há um sinal a cada 50 metros

Em Vila Velha, porém, o número de semáforos é bem menor, principalmente se comparado ao tamanho da cidade - mais de duas vezes maior que a Capital. São 134 em toda a cidade, além de outros 16 sob responsabilidade da Rodosol.

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

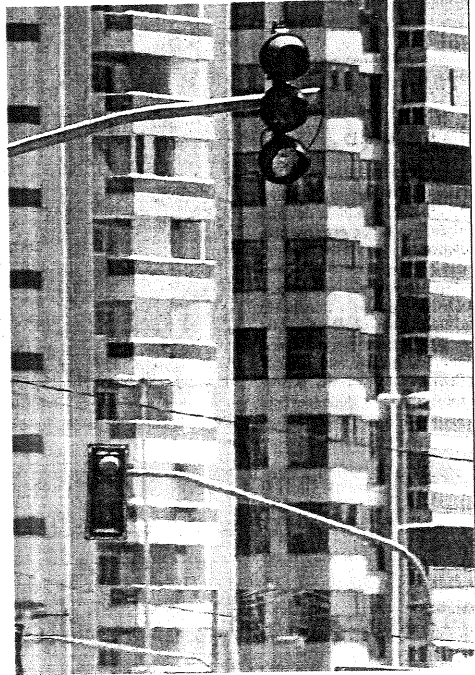
■ ■ Andar de carro ou de ônibus em Vitória significa enfrentar, em média, um semáforo a cada 1,8 quilômetro. Pode parecer pouco, mas em algumas vias esse número cai drasticamente.

Quem passa pela Avenida Dante Michelini, em Camburi, por exemplo, atravessa um sinal a cada 300 metros. São nove em 2,7 quilômetros de uma das principais vias da cidade. Já na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes é possível encontrar um semáforo a cada 50 metros.

Vitória tem, ao todo, 188 semáforos e 350 quilômetros de vias. Para o subsecretário de Trânsito da cidade, Everaldo Denadai, uma quantidade suficiente para controlar uma frota de cerca de 420 mil veículos - entre veículos do município (180 mil) e de municípios vizinhos

TRAVESSIA
Utilizados para interromper o trânsito e possibilitar a passagem de veículos em outro sentido, eles são vistos com muito bons olhos pelos pedestres. Afinal, os semáforos são as únicas opções para quem quer atravessar as vias de Vitória, já que na cidade quase não existem passarelas ou outras alternativas para quem anda a pé.

Denadai defende que os sinais devem ser planejados sempre que soluções como faixas de pedestres e rotatórias não derem mais resultado. "A instalação de semáforos é uma intervenção drástica, mas necessária em casos onde o trânsito de veículos dificulta os cruzamentos, por exemplo. A quantidade de sinais não tem relação direta com a extensão das vias, mas com a quantidade de veículos que circu-



Sinais na Capital

- Semáforos. Com cerca de 93 km de extensão e 350 km de vias, Vitória possui 188 semáforos. Vila Velha, com mais de 200 km de extensão, possui 134 semáforos, além de outros 16 instalados pela Rodosol
- Última medida. A instalação de semáforos é considerada a medida mais drástica para solucionar os problemas de trânsito
- Acidentes. A quantidade de conflitos registrados no trânsito (como acidentes e engarrafamentos) também define se há necessidade de semáforo
- Veículos. A prefeitura de Vitória considera que quando há mais de 750 veículos por hora circulando na via, pode haver necessidade de instalação de sinal de trânsito
- Pedestres. Se há mais de 250 pedestres por hora cruzando a via principal, também pode ser instalado semáforo para veículos ou apenas para pedestres

EXCESSO DE SINAIS

Análise

RODRIGO ROSA
Doutor em Transportes e professor do Cefetes

■ ■ Há um excesso de sinais o trânsito e os cruzamentos nas principais avenidas para

tre veículos do município (180 mil) e de municípios vizinhos, que circulam pela Capital.

Sistema de onda verde não funciona

■ Não é só a quantidade de sinais que atrapalha o trânsito de uma cidade como Vitória. A onda verde - sistema utilizado para agilizar o trânsito a partir da abertura simultânea dos semáforos em um mesmo corredor - não funciona bem na Capital, comprometendo, em muito, a fluidez do tráfego.

Desde o início do ano, o sistema de onda verde não está funcionando como deveria na Avenida Dante Michelini, em Camburi. A prefeitura já prometeu resolver o problema, mas, enquanto isso, os motoristas enfrentam engarrafamentos diários por terem de parar em, pelo menos, um semáforo toda vez que passam pela avenida.

Na Avenida Leitão da Silva, a onda verde continua funcionando, mas alguns cruzamentos, os engarrafamentos continuam sem solução. Segundo o subsecretário de Trânsito de Vitória, Everaldo Denadai, já está programada uma mudança no sentido das vias próximas à região. "Vamos transformar algumas vias em mão única e mudar os tempos dos sinais da Reta da Penha para evitar o grande número de cruzamentos", diz ele.

das vias, mas com a quantidade de veículos que circulam por elas", justifica.

Três pedidos de instalação por mês

■ Todos os meses, a Secretaria de Transportes e Infraestrutura de Vitória (Setran) recebe cerca de três pedidos para instalação de semáforos na cidade, feitos pelos próprios moradores. Em alguns casos eles são avaliados, segundo o subsecretário de Trânsito, Everaldo Denadai, mas em relação às vias principais da cidade, o que influencia é mesmo a indicação técnica.

"Uma mudança no trânsito de uma avenida como a Reta da Penha ou a Leitão da Silva não pode ser feita apenas com base em pedidos e discussões com as comunidades, mas deve estar sujeita a estudos rigorosos, que projetem a viabilidade do tráfego para os anos seguintes", diz Denadai.

CONVERSA

Ele explica que a solução para algumas ruas, porém, pode ser tomada a partir de conversas com as comunidades.

"Quem conhece melhor a circulação das vias são as pessoas que passam por elas. Por isso, temos que ouvi-las. Mas, se fôssemos atender a todos os pedidos que nos fazem, Vitória teria mais de 300 semáforos instalados", afirma.



CONTROLE. Na Praia de Camburi há um sinal a cada 300 metros

■ Há um excesso de sinais de trânsito em Vitória e, além disso, uma boa parte está mal posicionada. Se, na totalidade, a quantidade de semáforos não é grande para as vias que temos, devido à quantidade de veículos que circulam na Capital, em alguns pontos ela ultrapassa o aceitável. Em vias como a Dante Michelini e a Nossa Senhora dos Navegantes, chegamos a notar que há um sinal a cada 30 ou 50 metros, o que atrapalha o fluxo de veículos. É preciso repensar

o trânsito e os cruzamentos nas principais avenidas para evitar que uma cidade estrangulada como a que temos hoje dificulte ainda mais a vida do motorista. A solução para o trânsito não está em instalar semáforos, mas em, por exemplo, criar passarelas ou passagens internas (subterrâneas) para pedestres. Além disso, alerta para a necessidade de se pensar o trânsito a partir de um ponto de vista técnico, e não condicionando as mudanças nas vias apenas às reivindicações da população.

Opiniões

"Em Vitória há poucos ou muitos semáforos?"



“ Eu acho que há semáforos demais. Em muito pouco espaço encontramos mais de um. Isso atrapalha o tráfego, o fluxo, o tempo em que a gente fica no trânsito. Acho que deveria haver menos sinais”.

ERICA SAIER
FONOAUDIÓLOGA



“ Como pedestre acho que faltam sinais. Nas áreas do Centro de Vitória, então, é pouco. Como motorista, entendo que o número que existe hoje é mais que suficiente. Mas o pedestre tem que ter prioridade”.

IGOR SOUSA
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES



“ Acho a quantidade de semáforos que existem hoje, em Vitória, adequada. Está de bom tamanho. Não precisa aumentar, muito menos diminuir. Os pedestres precisam de segurança”.

SANDRA NOBRE
VENDEDORA



“ Certamente há semáforos demais nesse trânsito nosso. Em pouco espaço a gente encontra vários. Além da quantidade, eu percebo, também que há a falta de sincronia entre eles”.

OSVALDO MEIRA
REPRESENTANTE COMERCIAL

Discussão. Fábio Damasceno quer implantar o debate sobre a educação de trânsito

Capital deve abrir vaga para táxi

O novo secretário de Transporte pretende analisar que locais necessitam de maior número de carros

■ A Secretaria de Trânsito de Vitória (Setran) pensa em abrir novas placas de táxi ou novos pontos pela cidade. Mas antes de definir quantidade, o órgão municipal ainda espera analisar a situação atual desse tipo de transporte no município.

A proposta é do novo secretário de trânsito da cidade, Fábio Ruy Damasceno, em seu primeiro dia no cargo. "Vitória não tem uma cultura do uso do táxi. Vamos analisar a demanda, como é feito o transporte, e cogitar as necessidades de novas placas e pontos", ponderou o secretário.

Mas ele acredita que, pelo menos, uma melhor distribuição desses veículos e até um planejamento estratégico dos horários e demandas dos pontos podem melhorar esse ser-

viço na Capital.

"Na Praia do Canto, por exemplo, um ponto de táxi durante a semana precise, talvez, de quatro a cinco veículos. Mas, no fim de semana, a demanda aumenta para 20", frisa Damasceno. "Vamos operacionalizar essa busca pelo serviço", frisa.

Com isso, um táxi poderia deixar de funcionar à noite, ou com menos veículos, enquanto outros tenham acréscimo. Há, ainda, a chance de pontos somente à noite ou durante o

dia. "Com isso cai a demanda pelo automóvel, cria a cultura do táxi, reduz a embriaguez ao volante.", cita o secretário.

Ele ainda pensa em uma melhor divulgação sobre a localização dos pontos de táxi na cidade, além de levar o debate de educação de trânsito às escolas do município e buscar projetos de prevenção e de redução no número de acidentes em vias públicas, com apoio dos agentes municipais.

(Maurílio Mendonça)

Quem é o novo secretário

■ Engenheiro. Fábio Ney Damasceno tem 34 anos, engenheiro civil, natural de São Paulo, mas mora no Espírito Santo há 10 anos. É especialista em trânsito e transporte e atuava como consultor dessas áreas

■ Poder público. Já prestou serviço de consultoria sobre trânsito para as prefeituras de Vila Velha e Vitória, aos governos do Espírito Santo e de São

Paulo, e foi diretor de Trânsito do Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Espírito Santo (antigo Dertes), em 2003

■ Projetos. Entre os serviços prestados, gerenciamento de trânsito, obras viárias, sinalização, plano de controle de acidentes, planejamento de transporte seletivo, pesquisa sobre transporte público, entre outros

THOMPSON, Priscilla. Ruas de Vitória possuem um semáforo a cada 1,8 Km. A gazeta, Vitória, 09 de abril de 2009. p.3 | e. 1, 2, 3, 4, 5 e 6.